

OCORRÊNCIA DE RAIVA DOS HERBÍVOROS NO PERÍODO DE 2012 A 2018 NA REGIÃO DE BARRA DO GARÇAS, MATO GROSSO

OCCURRENCE OF HERBIVORUS RAGE IN THE PERIOD 2012 TO 2018 IN THE BARRA DO GARÇAS REGION, MATO GROSSO

Maria Eduarda Inacio de Oliveira¹, Renata Ferreira dos Santos².

Acadêmica do curso de bacharel em Medicina Veterinária do Centro Universitário do
Vale do Araguaia.

Professora orientadora do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

dadayinaciooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A raiva animal, é causada por vírus RNA, do gênero *Lyssavirus*, da família Rhabdoviridae, sendo uma das doenças de grande importância para a pecuária e para a saúde pública no país (ACHA; SZYFRES, 2003; ICTV, 2012). Os vírus do gênero *Lyssavirus* estão compreendidos em sete genótipos, composto de um filamento único de RNA negativo e não segmentado conforme a resolução do Comitê Internacional sobre Taxonomia de Vírus (BRASIL, 2009).

A epidemiologia da raiva dos herbívoros abrange fatores naturais, tal como o habitat propício aos morcegos (*Desmodus rotundus*), a existência de vírus no ciclo silvestre e causas sociais que determinam a forma com que o ser humano exerce a atividade econômica na natureza. Assim sendo, a ocorrência está diretamente afetada por fatores ambientais desencadeados pelo homem. Nos quais, os herbívoros são hospedeiros acidentais do vírus, e desta forma não havendo envolvimento no processo de transmissão a outras espécies, salvo

Quando contaminados os animais acometidos pela doença, normalmente manifestam como sinais clínicos o isolamento do rebanho, apresentando letargia e perda de apetite, podendo apresentar-se de cabeça baixa e indiferente ao que se passa a sua volta. Acompanha-se outros sintomas, como aumento da sensibilidade e prurido no local da mordedura, mugido frequente,

¹ Acadêmica do curso de bacharel em Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

² Professora orientadora do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

tenesmo, hiperexcitabilidade, aumento do apetite sexual, salivação excessiva e viscosa e disfagia (RONDON et al., 1995; LANGOHR et al., 2003).

Com a evolução da doença, apresenta movimentos involuntários da cabeça, tremores musculares e bruxismo, midríase com ausência de reflexo pupilar, incoordenação motora, andar cambaleante e contrações musculares involuntárias. Depois de entrar em decúbito, não consegue mais se erguer e ocorrem movimentos de pedalagem, dificuldades respiratórias, opistótono, apneia e por fim o óbito, que acontece em geral de 3 a 6 dias após o começo dos sinais (LIMA et al., 2005; SANCHES et al., 2000).

O objetivo do presente estudo foi de analisar a ocorrência dos casos da raiva em herbívoros no estado de Mato Grosso no período de 2012 a 2018.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional descritivo retrospectivo, utilizando registros dos casos de raiva diagnosticados em herbívoros no Estado de Mato Grosso, em específico da região do Vale do Araguaia notificados entre os anos de 2012 e 2018, obtidos por meio do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (INDEA-MT).

Nesse sentido, foram analisados os dados de quais as espécies acometidas, o período e o local de ocorrência e posteriormente. As informações foram tabuladas em Excel 2017 e transferidas para o “software” MapInfo Professional 7.0, que permitiram a visualização dos dados, possibilitando a observação e a análise dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de 2012 a 2018, na região do Vale do Araguaia, Estado de Mato Grosso foram identificados 48 casos de raiva animal em diversas espécies. Com exceção do ano de 2016 todos os anos ocorreram registros de pelo menos um caso de raiva animal, segundo os dados do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (INDEA) (Figura 01).

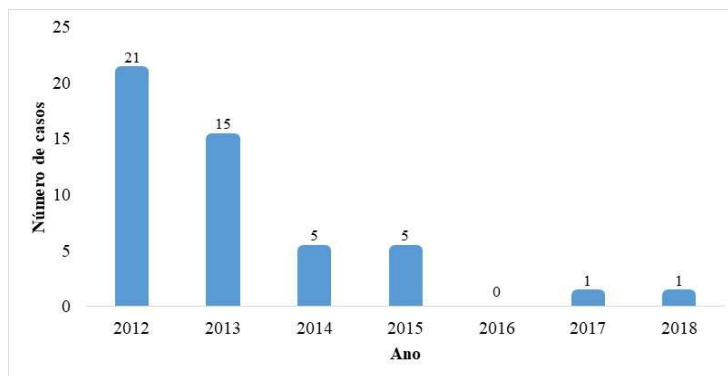


Figura 01: Número de notificações de casos de raiva por ano, confirmado, no estado de Mato Grosso no período de 2012 a 2018.

Observou-se uma redução significativa de casos no ano de 2016, chegando a não ter nenhuma notificação e nos anos seguintes foram bem poucos os casos. Para Teixeira et al. (2008), a raiva é uma enfermidade cíclica, reaparecendo com periodicidade de aproximadamente 7 anos. Isso se deve aparentemente ao maior número de morcegos infectados nos picos da doença nos herbívoros, ocorrendo período de declínio, para repovoamento e reinfecção das colônias de morcegos, já que o crescimento das mesmas é lento. Nesse sentido, essa redução no ano de 2016 pode ser devido a essa ocorrência cíclica.

Em relação a espécie animal, a mais acometida a bovina foi notadamente a que mais se destacou, com o maior número de casos, provavelmente pelo fato de sua população ser maior que a de outros herbívoros no estado e também devido ao tipo de manejo utilizado que facilita para o morcego. Em pequenos ruminantes foi encontrado apenas um caso, assim como em equinos e muaras, que foram encontrados três e dois casos, respectivamente, retratando um baixo percentual nos casos de raiva (Figura 2).

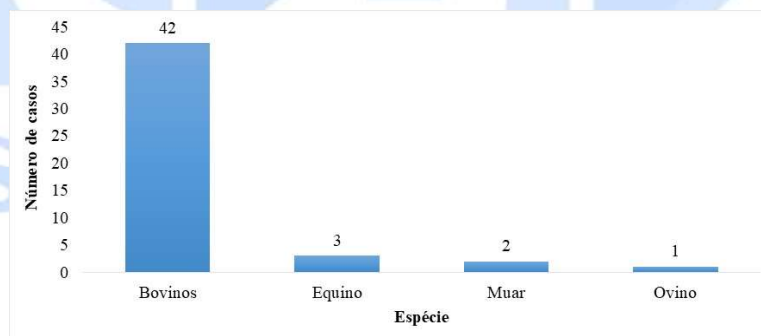


Figura 02: Número de notificações de casos de raiva por espécie animal, confirmado, na região do Vale do Araguaia, Estado de Mato Grosso no período de 2012 a 2018.

No trabalho de Silva et al. (2017) também foram encontrados relatos de casos de raiva no estado de Mato Grosso e entre as espécies estudadas a espécie bovina também foi a mais encontrada quando comparada a outras espécies de herbívoros como no presente estudo. Alguns estudos realizados no Nordeste do Brasil como o de Lima et al. (2005) também evidenciam e confirmam que a casuística de bovinos é bem maior que a de ovinos, caprinos e equinos.

Segundo Lima et al. (2005) a raiva dos herbívoros, principalmente a raiva dos bovinos, transmitida pelo morcego hematófago *Desmodus rotundus*, representa uma importante limitação ao desenvolvimento da pecuária na América Latina. A grande repercussão da raiva na pecuária mundial são as perdas calculadas de aproximadamente 850 mil cabeças que equivalem a aproximadamente 17 milhões de dólares.

Os resultados podem estar relacionados ao crescimento da pecuária na região e também a abertura de novas áreas para produção não deve ser descartada, pois tanto o incremento do rebanho bovino quanto a exploração de novas áreas podem contribuir para a ocorrência da raiva nos herbívoros, principalmente os bovinos. Silva et al. (2020) relataram em seu trabalho que os casos de raiva estão associados normalmente ao aumento da produção bovina, devido ao gado ser considerado uma fonte farta de alimentação para o morcego e uma presa de fácil acesso, existindo uma importante relação entre o número de casos de raiva e o aumento da produção bovina

Algumas ações preventivas usadas no programa de controle da raiva em herbívoros têm como objetivo a promoção da saúde animal, humana e do meio ambiente a partir da conscientização e comprometimento de todas as partes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste levantamento, foi possível verificar que o vírus está presente na região do Vale do Araguaia, e nesse sentido, ressalta-se a importância da adoção de medidas de controle da doença, ainda mais sendo a espécie bovina a mais acometida em animais da região, podendo levar a grandes impactos econômicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonoses and communicable disease common to man and animals**. Washington: Pan American Health Organization, v. 2, 3. ed, 2003. p. 425.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Controle de Raiva dos Herbívoros**. 2.ed. Brasília: MAPA/ACS, 2009. p. 124. (Manual Técnico) Disponível: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/saude-animal>> Acesso em: 08 mar. 2020.

FEITOSA NETO, F. F. **Raiva em herbívoros no Rio Grande do Norte**: um diagnóstico situacional. 2019. 41f. Trabalho acadêmico (Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2019.

ICTV. International Committee on Taxonomy of Viruses. **Rhabdoviridae**, 2012. Disponível em: <http://www.ictvonline.org/taxonomyHistory.asp?taxnode_id=20140820&taxa_name=Rabies%20virus>. Acesso em: 08 mar. 2020.

LIMA, E. F.; RIET-CORREA, F.; CASTRO, R. S.; GOMES, A. A. B.; LIMA, F. S. Sinais Clínicos, distribuição das lesões no sistema nervoso e epidemiologia da raiva em herbívoros na região Nordeste do Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 25, n. 4, p. 250-264, 2005.

NOVAIS, B. A. F. Raiva em Bovinos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 6, n. 10, p. 1-6, 2008.

RONDON, E. S.; BASTOS, P. V.; SILVA, D. A.; PICCININI, R. S. Estudo comparativo da sintomatologia clínica de bovinos suspeitos de raiva. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 17, n. 6, p. 253-256, 1995.

SANCHES, A.W. D.; LANGOHR, I. M. L.; STIGGER, A. L.; BARROS, C. S. L. Doenças do Sistema Nervoso Central em Bovinos no Sul do Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 20, n. 3, p. 113-118, 2000.

SILVA, G. C. P.; SANTOS, R. F.; ROCHA, S. M.; REIS, V. G. L.; SANTOS, G. R.; GODOY, H. P.; MATHIAS, L. A.; NOCITI, D. L. P. Perfil da ocorrência de raiva animal em diferentes espécies no Estado de Mato Grosso, Brasil, de 2002 a 2011, **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 24, n. 3, p. 151-156, 2017.

SILVA, L. P.; PINTO, A. P. V. B.; PONTES, A. N.; BICHARA, C. N. C. Epidemiologia da raiva em herbívoros domésticos em uma localidade na Amazônia brasileira. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.11, n.3, p.105-112, 2020.

TEIXEIRA, T. F.; HOLZ, C. L.; CAIXETA, S. P. M. B.; DEZEN, D.; CIBULSKI, S. P.; SILVA, J. R.; ROSA, J. C. A.; SCHMIDT, E.; FERREIRA, J. C.; BATISTA, H. B. C. R.; CALDAS, E.; FRANCO, A. C.; ROEHE, P. M. Diagnóstico de raiva no Rio Grande do Sul, Brasil, de 1985 a 2007. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, n.10, p. 515-520, 2008.

Palavras-chave: Vírus rábico, raiva bovina, Vale do Araguaia, prevalência.

Keywords: Rabies virus, bovine rabies, Vale do Araguaia, prevalence.